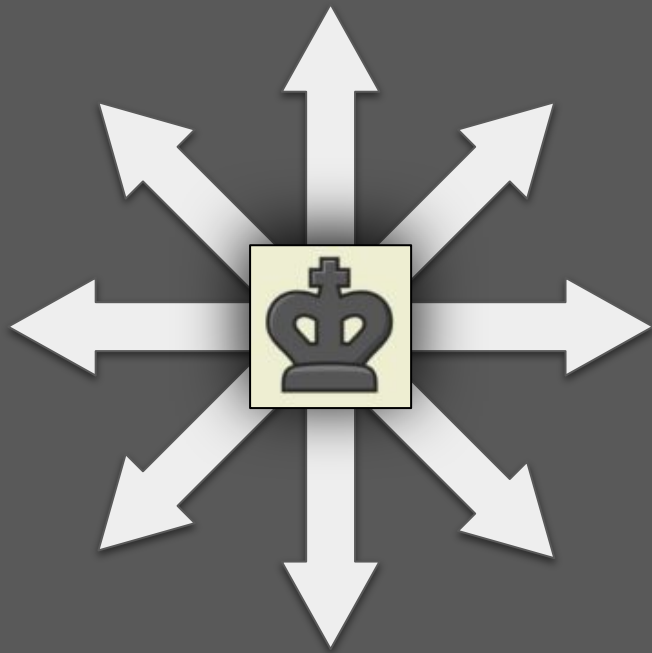



IRREFUTÁVEL IRREFUTÁVEL IRREFUTÁVEL IRREFUTÁVEL



Correligionários

CARTA AOS CORRELIGIONÁRIOS

® As marcas que constam nesta carta pertencem exclusivamente aos seus respectivos proprietários.

 Se foi tomado o devido cuidado no preparo desta carta, mas não fornecemos nenhuma garantia explícita ou implícita de qualquer tipo, e nem assumimos qualquer responsabilidade nas relações comerciais das marcas presentes neste documento. As marcas não são patrocinadoras das cartas e não possuem quaisquer relações com o conteúdo delas.

CARTA AOS CORRELIGIONÁRIOS

PARTE 1 — Palavras do autor

PARTE 2 — Libertarianismo

PARTE 3 — Princípio da Consciência

PARTE 4 — Respostas ao professor de lógica Victor Victorelli

PALAVRAS DO AUTOR

A primeira carta conterà a **ESTRUTURA DO ARGUMENTO** que irei usar para defender minhas posições. Tais argumentos podem ser encontrados na PARTE 3 da carta. Nesta edição, irei neutralizar definitivamente os argumentos contrários ao libertarianismo, usando como exemplo um conhecido professor de lógica brasileiro, o Sr. Victor Victorelli.

Em 2023, o Sr. Victor fez declarações sobre o libertarianismo e afirmou que nenhum libertário conseguiria provar a moralidade sem Deus. Eu entrei em contato com o ilustre Sr. Victor e provei (em privado, no Telegram, e ele não teve coragem de responder). Hoje, o Sr. Victor sofrerá sua segunda derrota, onde eu provarei logicamente que (1) o libertarianismo é irrefutável, que (2) a “ética cristã” defendida por ele é uma aberração lógica, e ainda ensinarei (3) como o Princípio de Não Agressão (PNA) se aplica, e onde a defesa dele ou de qualquer outra norma é insustentável, se a mesma não reconhecer a auto-propriedade (a verdadeira ética libertária).

O leitor familiarizado com a Escola Austríaca perceberá que a carta representa “uma ruptura” na tradição das defesas do libertarianismo, pois verá um argumento que corrige semioticamente os argumentos de Hans Hoppe e explica o uso do PNA de Rothbard. Tentarei ser o mais simples possível; entretanto, aos leitores mais rigorosos, indico que busquem compreender bem ‘a teoria dos signos’. Sabendo-se disso, fica claro que eu não estou ensinando o argumento de Hoppe ou de Rothbard tal como foi exposto por eles; todavia, estou expondo o argumento deles como são de fato, sob uma análise de suas categorias. Eu não sou professor, sou apenas um escritor, e **meu compromisso é com a verdade**. Saliento também que o YouTube, assim como qualquer rede social, é uma plataforma que prioriza conteúdos de baixíssima qualidade. Logo, os vídeos (thumbnails e títulos) serão desenvolvidos para chamar a atenção; portanto, peço desculpas pelo sensacionalismo e pela baixa qualidade do vídeo que te trouxe aqui (é o preço que precisamos pagar). Mas o que quero dizer estará sempre nas cartas, onde você terá acesso gratuito e sem precisar informar seu e-mail, nas descrições dos vídeos. — As Cartas aos Correligionários são cartas direcionadas a você, não são tratados de ética!

Eu não tive a pretensão de criar uma ética quando desenvolvi o Princípio da Consciência (o argumento central da carta); eu apenas tentava humildemente melhorar o argumento hoppeano, fazendo uma demonstração de que, se o argumento hoppeano fosse submetido a uma análise fenomenológica, seria provada sua veracidade. O fato de eu ter criado um argumento foi um momento em que tive que admitir que não era possível concluir do argumento hoppeano a referência da consciência quando o mesmo falava a respeito da lei de propriedade ou auto-propriedade (tanto Rothbard quanto Hoppe pensavam ‘Direito’ somente em termos abstratos). Eu não me considero libertário, apesar de ser caracterizado como tal. Eu sou apenas adepto do que é verdadeiro; logo, defendo a ética libertária por ela ser uma descrição da realidade.

Antes, eu afirmava que “estava implícito no a priori da argumentação o reconhecimento de CONSCIÊNCIA”; logo após, eu afirmei que “nem era preciso argumentar para fazer o reconhecimento de AUTO-PROPRIEDADE”, pois bastava reconhecer a consciência e já estava provada a auto-propriedade. Mas, depois, percebi que era necessária ‘argumentação’ na ‘ética argumentativa hoppeana’. Eu havia usado a teoria dos signos, para fazer a elucidação dos fenômenos correspondentes à tese hoppeana; ou seja, eu busquei o fenômeno real que corresponderia ao signo de auto-propriedade, verificando todas as suas consequências, e achei o referente: a nossa consciência.

“O tempo
desvelando a
verdade...”



LIBERTARIANISMO

Um filósofo chamado Murray Rothbard trouxe ao mundo uma filosofia que mudaria a forma como vemos a sociedade. Basicamente, o que esse movimento filosófico iniciado por ele pregava era: “Viva sua vida como você quiser viver, desde que não inicie agressão contra pessoas pacíficas.” Para isso, Rothbard instituiu uma norma que, se fosse seguida por todos, tornaria o mundo um lugar melhor; essa norma era o Princípio de Não Agressão (PNA).

Entretanto, o que se gerou desse movimento foi uma ABERRAÇÃO! Havia pessoas apoiando aborto, venda de tutela de bebês, adultério, venda e uso de drogas, calote, racismo, leilão de virgindade, venda de órgãos e coisas que até o Satanás diria: “Eu duvido!” Obviamente, não eram todos os libertários que apoiavam iniciativas macabras, e o movimento foi dividido em várias vertentes que só um especialista em libertarianismo poderia citar TODAS as correntes de pensamento que surgiram após Rothbard.

Mesmo entre as diferentes correntes de pensamento dentro do libertarianismo, aqui eu posso diferenciar dois movimentos distintos, sendo:

PRIMEIRO: O movimento filosófico autêntico, que foi criado pelo saudoso Murray Rothbard, que, embora tenha divergências internas e externas, busca uma sociedade sem agressões.

SEGUNDO: O movimento dos falsos libertários, que é uma piada pronta por incluir Minarquismo, Liberalismo e até Socialismo como vertentes do Libertarianismo, trazendo escandalosas contradições.



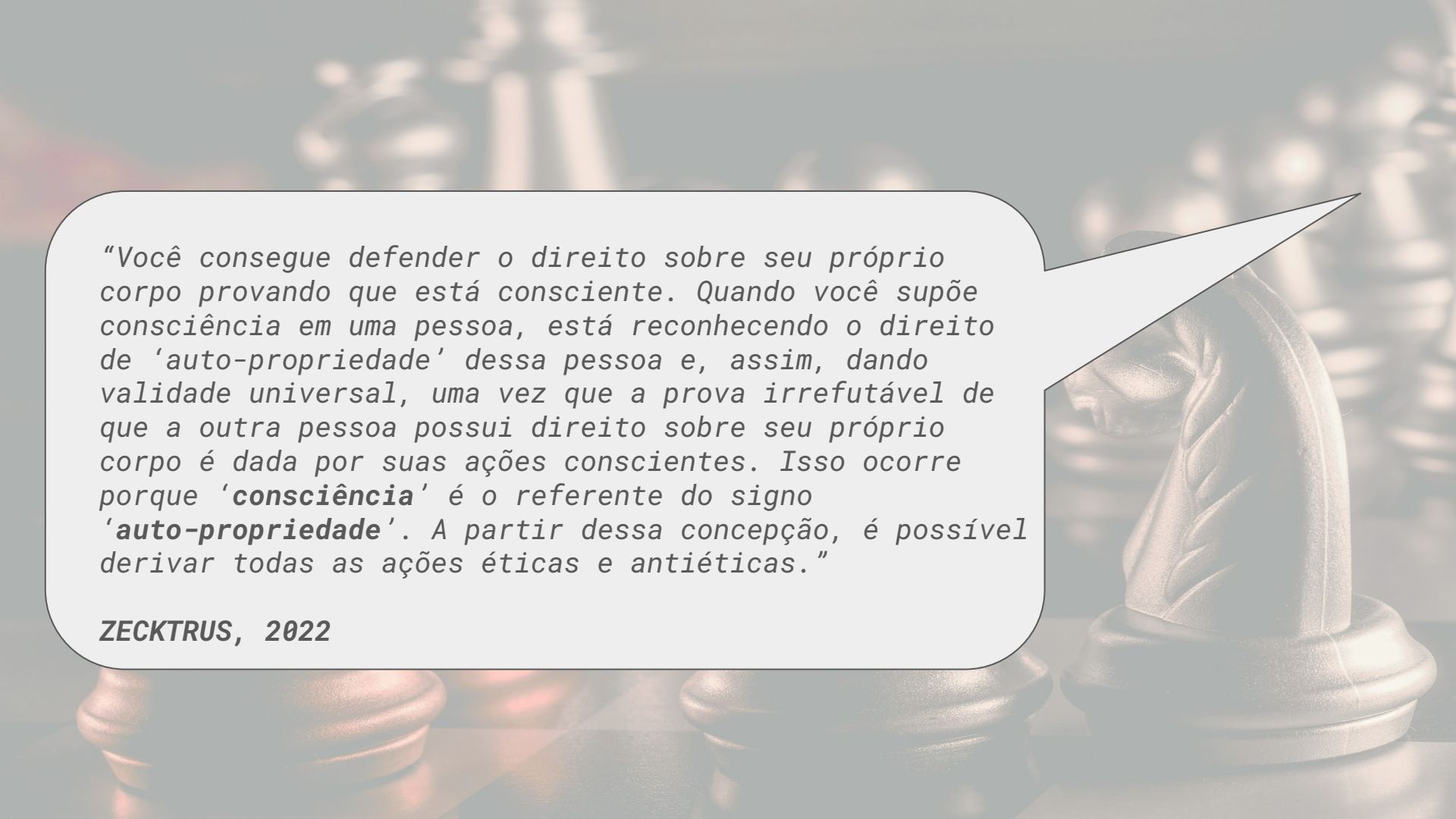
Mas tudo o que queríamos era “viver a vida em paz e não ser agredidos”. Todavia, não havia consenso sobre nada, pois todos os libertários estavam com livros na mão debatendo seus pensamentos sobre temas sensíveis, e milhões de simulações acabavam provocando náuseas em qualquer pessoa que não fosse fanática por assuntos libertários.

A impressão que se tem é que, se o Estado desaparecer, o mundo se tornará um caos e só retornará à normalidade quando o Estado voltar, já que os libertários dão a entender que o mundo como o conhecemos DESAPARECERÁ e dará espaço a um mundo desconhecido que apenas os libertários conhecem.

Convenhamos! No final, os princípios estão corretos, embora haja problemas nos argumentos que os libertários utilizam. Ou seja, realmente você não tem o direito de agredir ninguém, e ninguém tem o direito de te agredir; todos devem viver suas vidas e cooperar entre si voluntariamente. É simplesmente isso que é o libertarianismo: são todas as consequências de uma sociedade que tem como base a lei de propriedade. Mas como conseguiríamos provar que Rothbard sugeriu uma norma válida para todos? Hoppe fez isso com o [argumento da ética argumentativa](#), e, pelo fato de alguns lógicos encontrarem “saltos lógicos” na ética hoppeana, irei apresentar o que considero o argumento mais forte em favor do libertarianismo: o Princípio da Consciência.



O PRINCÍPIO DA CONSCIÊNCIA

A chess knight piece, likely made of wood or a similar material, is positioned on a chessboard. The piece is facing left. A speech bubble originates from the knight's head, containing a quote. The background is a blurred chessboard with other pieces visible.

*"Você consegue defender o direito sobre seu próprio corpo provando que está consciente. Quando você supõe consciência em uma pessoa, está reconhecendo o direito de 'auto-propriedade' dessa pessoa e, assim, dando validade universal, uma vez que a prova irrefutável de que a outra pessoa possui direito sobre seu próprio corpo é dada por suas ações conscientes. Isso ocorre porque '**consciência**' é o referente do signo '**auto-propriedade**'. A partir dessa concepção, é possível derivar todas as ações éticas e antiéticas."*

ZECKTRUS, 2022



Para que não haja quaisquer dúvidas sobre o que estou dizendo, irei elucidar:

O significado de um termo consiste na soma de todas as suas consequências. Quando a descrição de um conceito é diferente de seus consequentes, encontramos uma descrição arbitrária, ou seja, falsa. Auto-propriedade é um termo cujo significado é ‘fração material consciente’; esse significado abarca todas as consequências possíveis do termo auto-propriedade. Nenhum teórico do libertarianismo indicou na doutrina o referente de “auto-propriedade”, porque consideravam o ato de ‘direito’ puramente abstrato e faziam isso por considerar o Princípio de Não Agressão, sem fazer a transposição das ideias até os fenômenos que a originaram.

Quando digo ‘referente’, refiro-me ao fenômeno do mundo real, seja material ou imaterial, em que a ideia se baseia. Ou seja, o processo de aprendizagem começa com (1) a apreciação do referente; logo após, (2) encontramos todas as suas consequências e, então, (3) descrevemos o que acabamos de apreciar, ou seja, confessamos o significado. Este é o processo de categorização de um conceito.

Ensaando a ideia: (1) eu vejo um indivíduo e percebo ações propositadas nele; (2) suponho então que estou diante de um indivíduo consciente; e (3) reconheço, portanto, que ele é um ser capaz das mesmas ações que eu, ou seja, eu acabo de derivar um valor objetivo para aquele indivíduo, ou seja, **uma moralidade pura universal**. Veja, isso só é possível porque estou considerando que o conceito de direito não só é abstrato, mas que existe um fenômeno do mundo real que corresponde objetivamente a todas as consequências do termo “Direito”, e esse fenômeno chama-se “Posse”. Sem posse sobre algo, o conceito de direito é impossível. Desse modo, ter consciência é ter posse de si mesmo; por assim dizer, é ter direito sobre si próprio.

Se eu fosse explicar isso a um kantiano, diria que faço a exposição do a priori da consciência, mas também indico na realidade as consequências (a posteriori) desse conceito para derivar o conceito de direito, alegando, portanto, que se um conceito não pode ser verificado na realidade, ele não corresponde objetivamente a nada.



Dessa forma, o referente do termo “auto-propriedade” é a “consciência”. Podemos dizer “eu sou corpo”, “eu sou o meu corpo” ou “eu tenho corpo”; mas note que o ato de dizer “sou/meu” já confessa que o próprio corpo (cérebro) não pode dizer “eu” com plenitude, mas por delegação. Existe um fenômeno do qual só ele pode dizer “eu” com plenitude, e este fenômeno é imaterial, é escasso, é a nossa consciência.

A partir dessa categorização, encontramos que, embora a ideia de direito tenha começado no libertarianismo como “direito negativo” com o PNA, o princípio do direito, por minha vez, não é necessariamente este. O direito começa com o desenvolvimento da consciência. Eu não preciso reivindicar que estou consciente, pois, antes de fazer qualquer reivindicação, eu já reconheço que estou consciente e reconheço outro ser consciente, para então pensar em reivindicar algo. Nesse caso, o PNA de Rothbard, por ser normativo, é uma simples cláusula contratual essencial para a convivência social, mas que eu posso ou não aceitar.

Essa minha teoria do direito confessa o direito absoluto derivado do próprio ser, sem pressupor um Deus externo ou um Estado que valide ou invalide o direito. Qualquer norma, seja o PNA ou qualquer outra, para ser válida juridicamente, precisa necessariamente ter aceitação contratual, pois, se não houver, constitui uma norma ilegítima, uma vez que burla o Princípio da Consciência, sendo passível de legítima defesa por parte do indivíduo prejudicado.

Note que não estou propondo isto para que você ou um grupo de pessoas digam “Vamos aderir a isso”, pois esse sistema é a própria realidade! É exatamente dessa forma que o mundo se configura. Entretanto, a partir dessa concepção, conseguimos identificar que existem vários desvios da realidade que aceitamos como normais, por fazer parte da nossa cultura, e, portanto, são acidentes à nossa existência. Todavia, não é logicamente sustentável qualquer ação de oposição ao meu argumento, já que a estrutura ontológica da ação será uma prova objetiva de que estou certo.



Para os libertários (a maioria deles), a base moral da propriedade privada é o [Princípio de Não Agressão](#) (PNA), e, para outros, é a [Ética Argumentativa Hoppeana](#), tomada como [Norma Argumentativa Inescapável](#) às relações humanas. Existem ainda outras teses no libertarianismo que são alternativas e que não convém citar, por serem pueris.

O surgimento do **Princípio da Consciência** não foi intencional. Eu fazia parte dos libertários que consideravam a ética argumentativa hoppeana em si um argumento autossuficiente (embora não tenha sido desenvolvida para esta finalidade), ou seja, eu pregava que “estava implícito no a priori da argumentação o reconhecimento de auto-propriedade” e que não seria possível se opor a isso, uma vez que a própria ação já iria pragmaticamente pressupor a ‘Norma Argumentativa’ (tornando o argumento, supostamente, irrefutável). E, nesse sentido, “auto-propriedade” e “PNA” não seriam a mesma coisa. O PNA seria uma norma limite, por assim dizer, uma cláusula de um contrato, uma normativa contratualmente aceita pelos indivíduos que compõem a sociedade. Sem essa noção da ética argumentativa, eu jamais teria descoberto o Princípio da Consciência como sendo o princípio do direito e, por consequência, o princípio libertário.

Embora o argumento de Hans Hoppe seja avassalador, porque descreve uma ordem natural da interação humana, entretanto, ele enfrenta alguns problemas lógicos que não podem ser ignorados; caso contrário, os problemas de fundamentação do ‘dever’ de Murray Rothbard ou Hans Kelsen também poderiam ser ignorados. Todavia, interessa ao homem virtuoso apenas a verdade; desse modo, ambos podem ser rejeitados em suas premissas falsas e aproveitados em suas premissas verossímeis.

Veja bem, eu não estou expondo o argumento rothbardiano e hoppeano da forma como eles apresentaram as ideias, mas estou analisando a estrutura real dos argumentos.



Já dizia Olavo de Carvalho, nas aulas sobre teoria dos signos, que:

“A transmutação da experiência sensível, real, em palavras é uma das coisas mais difíceis que existem no mundo; por que admiramos os grandes poetas, os grandes escritores? – Porque eles sabem fazer isso! As outras pessoas só sabem expressar em palavras o que já foi expresso em palavras.”

Contra meus argumentos, no máximo meus adversários criaram espantalhos ou disseram: “**ele fica fazendo shitpost no Telegram**”. E nem preciso mencionar as pessoas que cobram que eu tenha livros publicados e coleciono citações de escritores reconhecidos, ignorando o fato de que, há 10 anos, eu tinha 16 anos de idade e estava recebendo meu diploma de técnico em administração de empresas. Desde então, trabalhei em vários negócios em diversos setores, como construção civil e agronegócio. Escrever filosofia é refletir sobre algo e, por consequência, é necessário que qualquer descoberta seja colocada em debate com pessoas qualificadas para, então, ser expressa ao público por meio de uma publicação. Enfim, não houve argumentos contra o Princípio da Consciência, considerando, lógico, que os indivíduos que advogam a existência de consciência em seres não conscientes simplesmente não entendem o significado de ontologia.

Já me disseram: “**Se você está certo, por que não colocou a cara na internet e gravou um vídeo refutando todo mundo?**” Pois bem, eu sou escritor, e não um youtuber; além disso, tenho pessoas que dependem de mim financeiramente, e não vou deixar meu trabalho para viver uma aventura, já que ser uma figura pública exige muito trabalho em tempo integral; do contrário, o resultado será medíocre. Todavia, eu sempre amei escrever, e é isso que estou fazendo agora. O fato é que, a quem eu poderia dirigir uma carta? Ora, se dediquei parte desta carta a responder ao Sr. Victor Victorelli, é porque ele é um adversário forte; ou seja, fazer uma discussão com o Gustavo Machado qualquer idiota faz, mas discutir com um letrado não é para qualquer um.

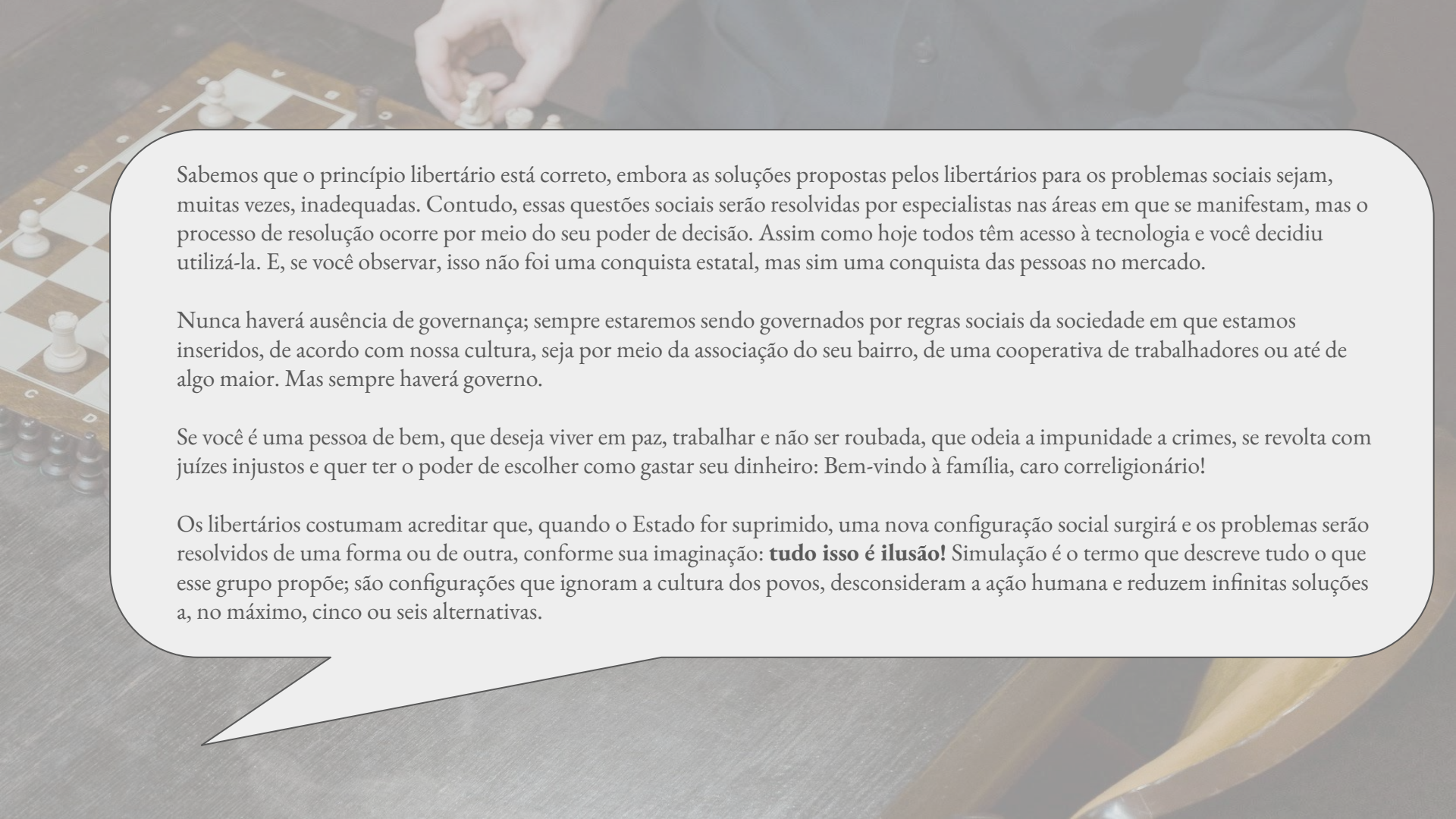


Olavo de Carvalho ✓



27 de nov. de 2021 · 🌐

Ampliar os pequenos defeitos
dos grandes homens é o maior
consolo dos medíocres.

A background image showing a person's hand moving a white chess piece on a wooden board. The board has a checkered pattern and various pieces are visible. The image is slightly blurred and has a warm, golden-brown tint.

Sabemos que o princípio libertário está correto, embora as soluções propostas pelos libertários para os problemas sociais sejam, muitas vezes, inadequadas. Contudo, essas questões sociais serão resolvidas por especialistas nas áreas em que se manifestam, mas o processo de resolução ocorre por meio do seu poder de decisão. Assim como hoje todos têm acesso à tecnologia e você decidiu utilizá-la. E, se você observar, isso não foi uma conquista estatal, mas sim uma conquista das pessoas no mercado.

Nunca haverá ausência de governança; sempre estaremos sendo governados por regras sociais da sociedade em que estamos inseridos, de acordo com nossa cultura, seja por meio da associação do seu bairro, de uma cooperativa de trabalhadores ou até de algo maior. Mas sempre haverá governo.

Se você é uma pessoa de bem, que deseja viver em paz, trabalhar e não ser roubada, que odeia a impunidade a crimes, se revolta com juízes injustos e quer ter o poder de escolher como gastar seu dinheiro: Bem-vindo à família, caro correligionário!

Os libertários costumam acreditar que, quando o Estado for suprimido, uma nova configuração social surgirá e os problemas serão resolvidos de uma forma ou de outra, conforme sua imaginação: **tudo isso é ilusão!** Simulação é o termo que descreve tudo o que esse grupo propõe; são configurações que ignoram a cultura dos povos, desconsideram a ação humana e reduzem infinitas soluções a, no máximo, cinco ou seis alternativas.



Não importa quantos livros eles leiam, a conversa é sempre a mesma. São apenas pensamentos infantis e provincianos, mesmo em pessoas que possuem uma cultura literária até respeitável, embora não tenham o menor senso de realidade.

Entenda, a ética libertária serve como base para nortear a criação de códigos (códigos são as leis que a sua associação de bairro criou e que todos os associados seguem voluntariamente, embora não de maneira perfeita, por exemplo). O que a ética impõe é simplesmente que ninguém pode criar uma lei e te obrigar a obedecê-la; da mesma forma, você não pode obrigar ninguém a seguir sua lei. **Com isso, a configuração social que você conhece permanecerá, mas com a ausência de governanças ilegítimas**, uma vez que ninguém tem o direito de se meter na sua vida, e você não tem o direito de mandar na vida de ninguém.

Alguém pode dizer: “O princípio da consciência existe, mas o que acontece se alguém não respeitá-lo e resolver roubar e matar?” Pois bem, é óbvio que uma justiça celestial não vai aparecer do nada para aplicar punição. Entretanto, devemos observar simplesmente como a realidade funciona, e encontraremos a resposta imediatamente.

Ora, não é uma ação inteligente menosprezar os avanços do ‘direito’ como disciplina milenar. Obviamente, estamos e estaremos sempre organizados por alguma forma de governança, e cabe ao indivíduo, a partir da noção ética apresentada, calibrar suas próprias ações em harmonia com a eticidade. Simples assim.



Com a popularidade do libertarianismo, surgiram diversas iniciativas de fomento a essa ideologia (que mais atrapalham do que ajudam); são vários canais, perfis em redes sociais e sites na internet. **TODOS SÃO ESPECIALISTAS EM DAR PALPITES** sobre tudo, e o objetivo econômico dessas ações consiste em captar clientes para eventos, livros, camisetas, canecas e bandeiras libertárias.

São pessoas se reunindo para iludir umas às outras, criar grupinhos e ganhar um dinheirinho para comprar **“um sanduíche de presunto com suco de tamarindo”**. No entanto, não existe expansão de ideias; são apenas chavões e palpites repetidos por milésimas vezes. Dependendo do evento, haverá tutoriais de artimanhas para não pagar impostos e só, como se o Estado fosse a única ameaça ao direito de propriedade.

O verdadeiro libertarianismo consiste em ações éticas que melhoram a sociedade. Isso é tão vasto que vai desde um simples carpinteiro que aprendeu a ser produtivo e compartilhou seu conhecimento até o empreendedor que criou um aplicativo para revolucionar o uso de contêineres e ficou rico. Ou seja, em vez de colocar o sufixo “libertário” em qualquer nome, os libertários poderiam tentar criar sistemas que melhorassem a vida de todos.



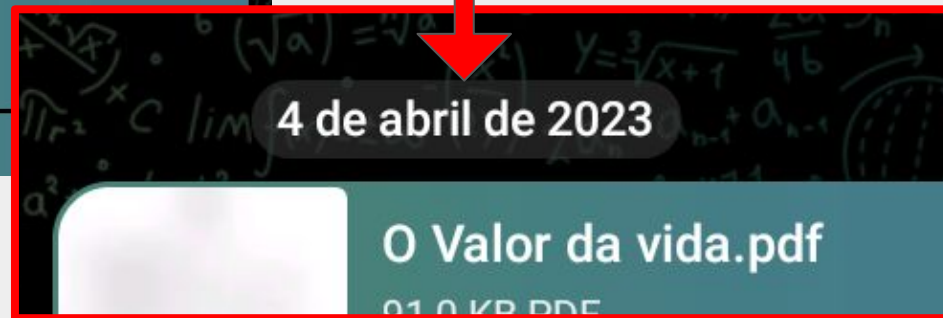
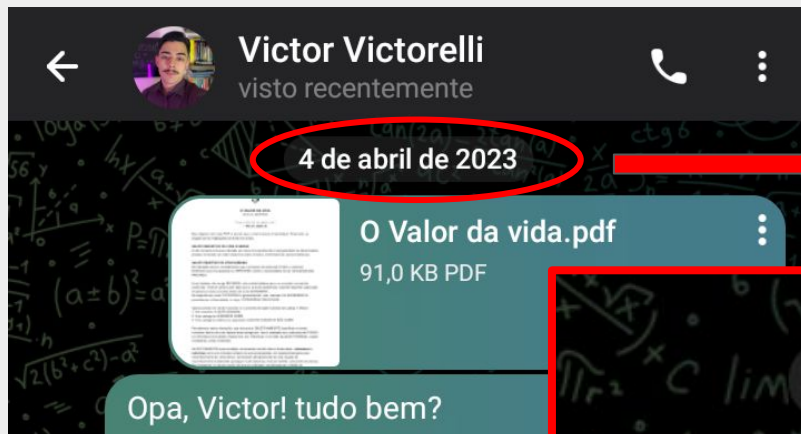
Obviamente, muita coisa seria proibida pelo Estado, e é nesse sentido que **OUTROS MOVIMENTOS** interagem de maneira oposta (antiética), mas produzem efeitos benéficos ao próprio libertarianismo.

Uma vez que esses **OUTROS MOVIMENTOS** admitem e utilizam a atuação política (atuar dentro do Estado, em favor da liberdade) e trazem mais brechas legais para a atuação cultural, os libertários conseguem agir de maneira ética, restaurando a ordem natural da realidade. No entanto, sem esses **OUTROS MOVIMENTOS** que impeçam os criminosos de perseguirem os empreendedores, o libertarianismo estará fadado ao fracasso, pois os criminosos vencem ao controlar a força armada e conseguir escravizar todos, ou até que a população inicie uma guerra contra o governo, como acontece em toda gestão de ideologias vermelhas. Não sei se consigo transmitir ao leitor a gravidade do problema de estar em um regime que descarta a vida humana como se fosse a vida de um javali... Mas sou obrigado a dizer que, se existe um mal necessário, **o nome dele é minarquismo**.

Entretanto, os libertários só podem necessariamente ter atuação exclusivamente na cultura (fora da atuação estatal), uma atuação inteligente que conquista as pessoas (como uma boa música), e não um evento que ensina as pessoas a serem ratos que conhecem tutoriais de “como fugir do gato”, acreditando inocentemente que o Estado será burro o suficiente para não perseguir e criminalizar “os espertinhos” no futuro.



**RESPOSTAS AO PROFESSOR
DE LÓGICA
VICTOR VICTORELLI**



Print do celular de Zecktrus, 4 de abril de 2023.



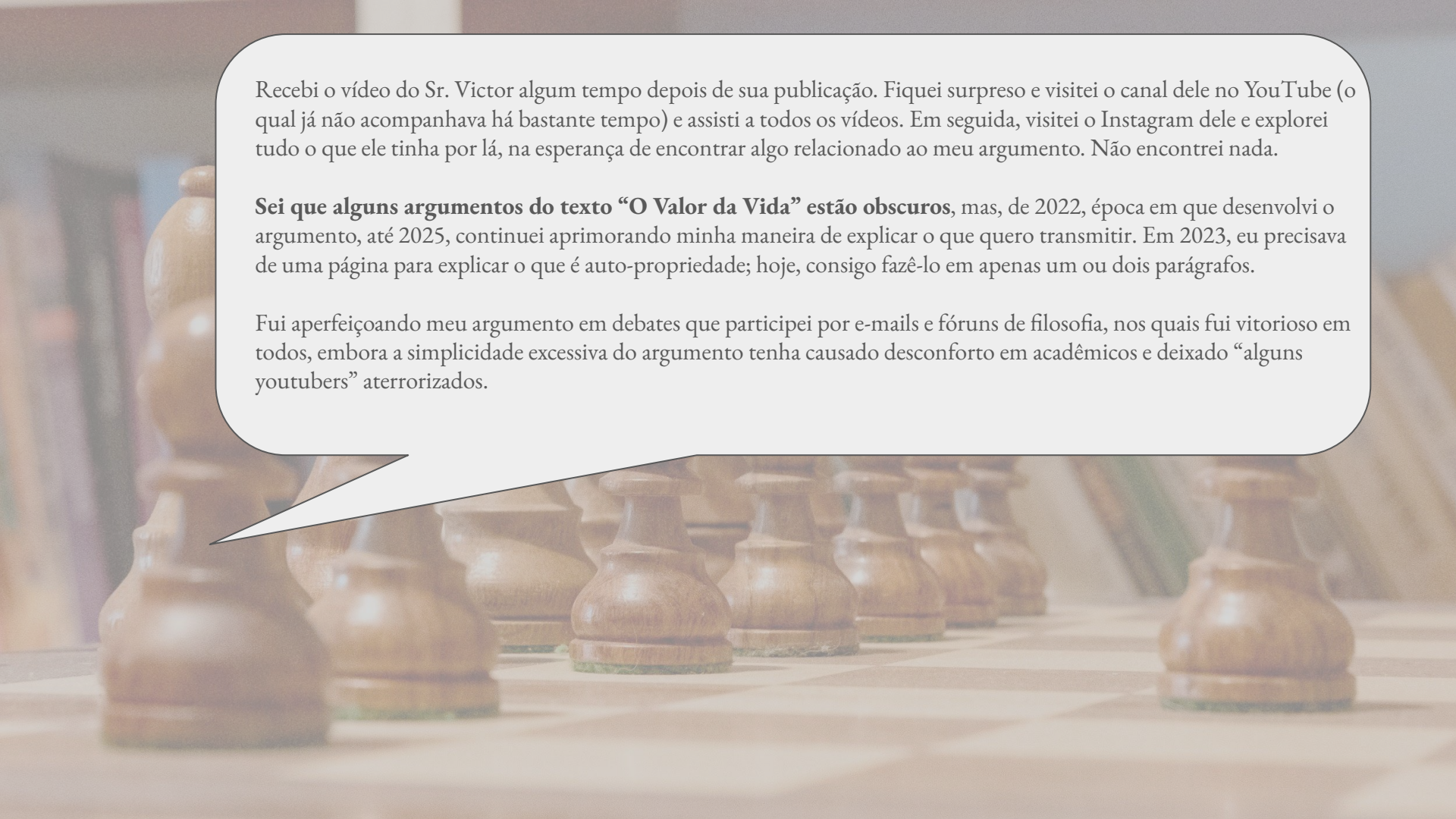
Para ter acesso ao texto "O valor da vida", de Zecktrus, [clique aqui](#).

O texto refere-se a uma fala do Sr. André Simoni (o Fhoer) no podcast do Monark. Na oportunidade, Victor Victorelli fez um vídeo analisando logicamente a situação, no qual apresentava conclusões sobre o libertarianismo com as quais eu não concordava. (Este vídeo: <https://youtu.be/AlwHLR6V4g4?si=59Uxw24REbgcgZPA>)

Fui humildemente mostrar ao Sr. Victor que existia uma posição no libertarianismo capaz de provar que a vida humana era inestimável e informei que eu era o autor da tese, uma vez que o Sr. Victor havia lançado um desafio velado afirmando a "impossibilidade de existir moralidade sem Deus".

Mesmo tendo recebido um texto com uma prova do libertarianismo a partir de princípios primeiros, trazendo a ele o que considerava "impossível", o Sr. Victor voltou a desafiar os libertários, **ignorando minha resposta, provavelmente por eu não ter influência midiática**. Parece que o Sr. Victor não entende a proposta do libertarianismo, pois acredita que o "movimento dos falsos libertários" citado nesta carta é o "libertarianismo" em sua totalidade; ora, isso é uma generalização absurda. Logo, o Sr. Victor faz vídeos **infantis** como este: <https://youtu.be/nZmrX2sI6L0?si=2MhuOjHQL0ADHa4a>.



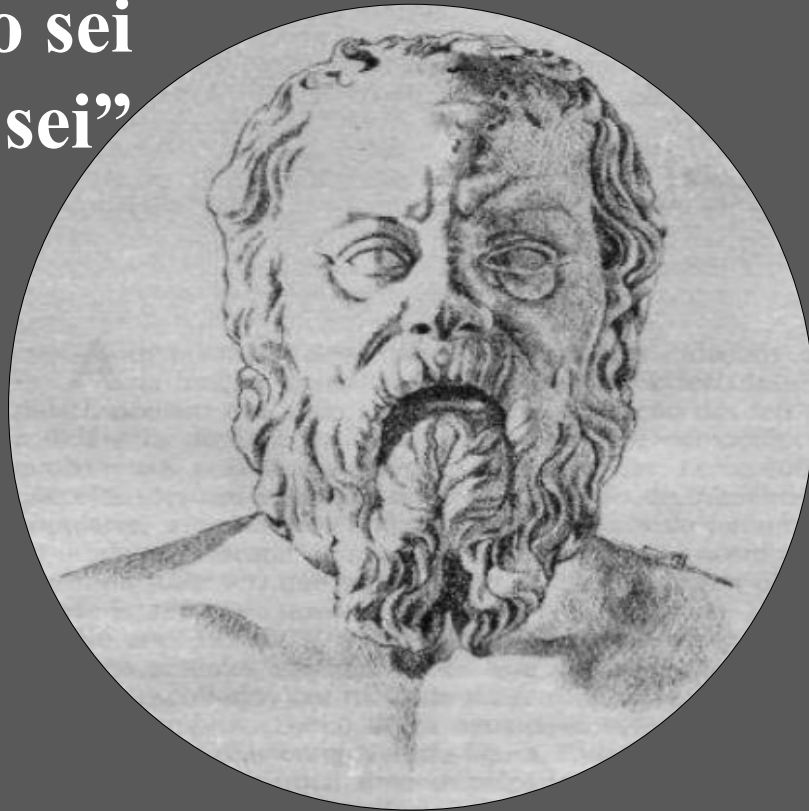


Recebi o vídeo do Sr. Victor algum tempo depois de sua publicação. Fiquei surpreso e visitei o canal dele no YouTube (o qual já não acompanhava há bastante tempo) e assisti a todos os vídeos. Em seguida, visitei o Instagram dele e explorei tudo o que ele tinha por lá, na esperança de encontrar algo relacionado ao meu argumento. Não encontrei nada.

Sei que alguns argumentos do texto “O Valor da Vida” estão obscuros, mas, de 2022, época em que desenvolvi o argumento, até 2025, continuei aprimorando minha maneira de explicar o que quero transmitir. Em 2023, eu precisava de uma página para explicar o que é auto-propriedade; hoje, consigo fazê-lo em apenas um ou dois parágrafos.

Fui aperfeiçoando meu argumento em debates que participei por e-mails e fóruns de filosofia, nos quais fui vitorioso em todos, embora a simplicidade excessiva do argumento tenha causado desconforto em acadêmicos e deixado “alguns youtubers” aterrorizados.

“Não sei
que tudo sei”



O LIBERTARIANISMO NUNCA SERÁ IMPLEMENTADO! Ele já existe e apenas se defenderá das deformidades sociais. Desde que o mundo é mundo, as pessoas agem de forma consciente com outras pessoas conscientes, reconhecendo, portanto, que são auto-proprietárias e interagem com outras auto-proprietárias, ao passo que rejeitam receber obrigações com as quais não concordam.

Desde sempre, as pessoas se defenderam de agressões, e os filósofos libertários apenas teorizaram essa defesa. Os argumentos de defesa evoluíram ao longo do tempo. Assim como nenhuma constituição de um país é perfeita, nenhum código legislativo será exaustivo a todos os problemas. Entretanto, é para isso que existe a inteligência. Dessa forma, é possível criar códigos contratualmente aceitos (onde entra o PNA), melhorando as relações em um eterno processo dialético, e aqueles que não cumprem essas regras sociais sofrem sanções dos demais.

Importa que essas sanções sejam cabíveis, ou seja, que reconheçam a soberania da auto-propriedade, a ética libertária. Isso não significa que a sociedade DEVE SER perfeita; apenas afirma que, alicerçada no direito natural, PODE SER justa.

“Certamente,
não morrerás”



Entretanto, o Sr. Victor demonstra estar interessado em **VENDER CURSOS** e receber **VISUALIZAÇÕES NO YOUTUBE**. Isso é provado quando ele ignora respostas **HONESTAS** que recebeu em privado há anos e continua fazendo os mesmos desafios dos quais já foi derrotado, quando provei que é possível existir moralidade sem pressupor a existência de Deus (considerando que o Victor se refere ao Deus católico). No entanto, o Sr. Victor espera que youtubers famosos (que, por vezes, são analfabetos funcionais) o respondam. Pessoas claramente inconsistentes com a ética libertária, como os senhores Paulo Kogos e Peter Ucraniev, não são libertários! As ações de ambos denunciam isso.

Um simples exemplo trazido pelo Kogos, onde ele rouba um pouco de água do Peter, serviu de analogia para que nosso professor de lógica dissesse “**PNA refutado**”, por considerar uma “**contradição externa**”, já que o roubo foi perdoado (????). Ora, Kogos realmente roubou a água do Peter; entretanto, dado o contexto do roubo, o pedido de punição do Peter ao Kogos é simplesmente **RIDÍCULO**! Isso não torna o roubo da água legítimo, apenas o torna um roubo pouquíssimo significativo, a ponto de não valer a pena a contestação. Entretanto, ela poderia acontecer, e se acontecesse, seria legítima, com o Kogos condenado a ressarcir a água ao Peter, apesar de ser extremamente ridículo.

O professor de lógica, Sr. Victor Victorelli, não teve inteligência suficiente para chegar a esse senso de realidade, porque, assim como os falsos libertários, ele não conhece a realidade; só conhece abstração, e **NEM COM ABSTRAÇÕES** ele conseguiu ser competente.

403

Proibido

O acesso a este recurso no servidor é negado!

É importante salientar que a ética libertária não pode cair no relativismo. Em absolutamente todos os casos, ela deve prevalecer por necessidade, pois é impossível defender o contrário sem cair em contradição teórica e prática ao mesmo tempo. Nas situações de dilema moral, é lógico que haverá agressões a propriedades alheias; entretanto, cada situação é única! A resolução do conflito dependerá de diversos fatores que não é possível saber agora. A contestação poderá ou não ser feita, e mesmo que seja feita, dependerá de diversas análises da materialidade do delito. Como já disse, não é inteligente impugnar toda a evolução da ciência do direito como uma disciplina para resolver conflitos. Querer recomençar o mundo novamente é uma ideia absurda e inaplicável.

A opinião de um youtuber é apenas uma sugestão de um indivíduo sobre algo, mas isso não pode ser comparado a uma teoria elaborada e aprimorada ao longo de décadas! Isso é descrito como uma [discussão impossível](#). Qualquer um tem o direito de dar palpites sobre o que quiser, mas não é possível fazer uma analogia do palpite com uma teoria.

Recentemente, vi um acontecimento macabro em que um famoso advogado do Brasil derrubou sua própria companheira no chão enquanto a arrastava, expulsando-a de seu apartamento. A moça caiu e se feriu. Não faltaram “libertários” dando palpites de que não houve agressão, pois ela estava na propriedade dele e ele teria o direito de fazer isso... É por essas e outras que o movimento libertário se torna uma PIADA. Ora, será que a companheira dele invadiu o apartamento? Ele permitiu que ela entrasse? Quais acontecimentos antecederam a expulsão da moça? Pois bem, é pela inexistência de questionamentos como esses que as falas dos “libertários” são caracterizadas como meros palpites! São declarações desprovidas de qualquer rigor realista e demonstram que os palpiteiros não servem nem para serem comentaristas jornalísticos, quanto mais peritos criminais.



Suponhamos que: “Se uma creche cheia de crianças estiver pegando fogo e o corpo de bombeiros precisar pegar água da piscina de um ricoço ao lado da creche, sendo que o ricoço se recusa a fornecer a água, o que vai acontecer? Libertarianismo refutado?”

É lógico que quem violar propriedades alheias será passível de punição. Da mesma forma, se o ricoço se recusar a ceder a água da piscina para salvar as crianças, ele poderá enfrentar sanções severas por parte da sociedade, como a recusa em vender alimentos para ele. Além disso, dependendo da sociedade em que o ricoço estiver inserido, é possível que ele tenha assinado algum acordo prevendo ações em situações de calamidade.

É comum considerar situações de emergência e prever contratualmente que, nessas circunstâncias, todos em um determinado local devem ceder suas propriedades, dentro de uma plausibilidade razoável, e cooperar para a preservação da vida humana. **Isso é até inerente ao ser humano comum.** Um exemplo concreto é a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul, em que, mesmo sem qualquer contrato, os gaúchos se ajudavam mutuamente, voluntariamente, muitas vezes sendo impedidos pelo poder estatal de ajudar de forma mais efetiva. Se você acredita que as enchentes do Rio Grande do Sul refutaram a ética libertária, você é, de fato, um analfabeto funcional.

Beeple_Crap



Todavia, o Sr. Victor Victorelli age igualmente como o “movimento dos falsos libertários” e deduz que, se ele ou outro youtuber não sabe resolver uma situação, logo ela é impossível, e deve-se legitimar a violação dos princípios.

Assim como o “movimento dos falsos libertários”, o Sr. Victor tenta resolver uma questão que depende de VÁRIOS fatores com um simples tratado de lógica, como se o libertarianismo **FOSSE UMA CONFIGURAÇÃO DE MUNDO DESCONHECIDA**, onde o mundo voltaria à estaca zero e todos teriam exemplares do “Ética da Liberdade” de Rothbard, os avanços na ciência do direito seriam automaticamente esquecidos e apenas a escola austríaca seria válida.

Essa leitura IMBECIL do libertarianismo ocorre porque, dado o grande número de palpites dos youtubers sobre problemas imaginários, dá-se a entender que o libertarianismo é revolucionário; que o poder aquisitivo encontraria as necessidades dos pobres, onde todos os ricos seriam reis, enquanto as organizações criminosas dominariam o restante, já que ninguém seria louco o suficiente para entrar em guerra contra elas. Enfim, a Coreia do Norte seria um paraíso comparado a esse caos.

Todos os libertários palpiteiros, assim como todos os escritores de livros de “**estratégias para alcançar o libertarianismo**”, são CULPADOS por tratarem o libertarianismo como um movimento fictício e desconectado da realidade. Se o libertarianismo fosse essa porcaria, até o próprio socialismo seria mais decente, mesmo sendo igualmente fictício. Entretanto, o libertarianismo não é isso e nunca será.

“ARROJA AL
INFIERNO A
SATANÁS”



Pessoas como o Sr. Victor veem o libertarianismo como se ele proibisse o perdão e banisse o senso de humanidade. Todas as ações DEVERIAM ter a consistência de um sistema matemático nas decisões, e ninguém mais teria sentimentos no libertarianismo, segundo a interpretação do Sr. Victor.

Caso alguém perdoasse uma agressão no libertarianismo, logo (segundo o Sr. Victor) seria uma “contradição externa”, ou seja, o PNA estaria refutado (???). O Sr. Victor proíbe que, no libertarianismo, pessoas concordem contratualmente em compartilhar suas propriedades para o bem comum, quando houver plausibilidade para isso (em casos extremos), por considerar uma “contradição externa”. Assim, o ato de aceitação contratual não teria valor no libertarianismo, segundo o Sr. Victor.

E, para resolver esse problema que só existe na cabeça do Sr. Victor, ele sugere a “ética cristã”, puxando para um relativismo ético, ao considerar algo “ético” ou “antiético” de forma totalmente arbitrária, já que o roubo é ético, desde que seja para uma causa nobre...

Como já dizia Olavo de Carvalho: “ORA, PUTA QUE PARIU!! O QUÊ QUE ESSE CARA TEM NA CABEÇA, MEU DEUS DO CÉÉÉÉÉÉÉÉUUU?????”.

**“Eu entendi a
lógica do
Victorelli,
Kakaroto...”**



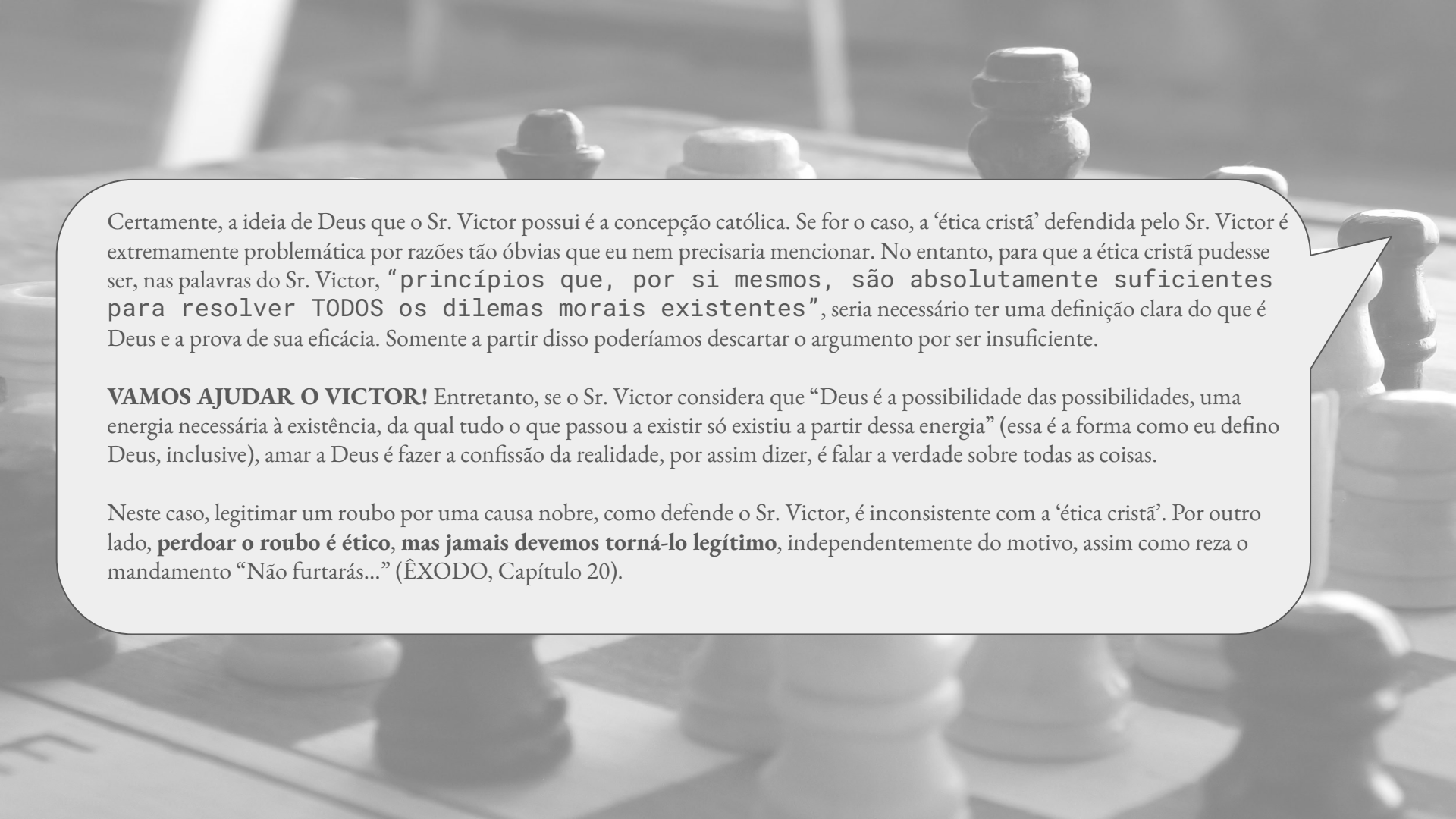


PALAVRAS DO PROFESSOR DE LÓGICA!

"A melhor forma de resolver esse tipo de conflito (o caso da creche em chamas e a piscina do ricoço) é por meio de uma ética cristã, a questão do amor ao próximo. Os dois mandamentos, de amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como a ti mesmo, SÃO PRINCÍPIOS QUE, POR SI SÓ, SÃO ABSOLUTAMENTE SUFICIENTES PARA RESOLVER TODOS OS DILEMAS MORAIS EXISTENTES. [...], MAS, DO PONTO DE VISTA ESTRITAMENTE OBJETIVO, LÓGICO E RACIONAL, PARECE SIM QUE O SISTEMA ÉTICO CRISTÃO É UM SISTEMA SUFICIENTE PARA RESOLVER ESSAS SITUAÇÕES."

Você leu essas palavras? Que tal fazermos uma ANÁLISE LÓGICA do Sr. Victor Victorelli?



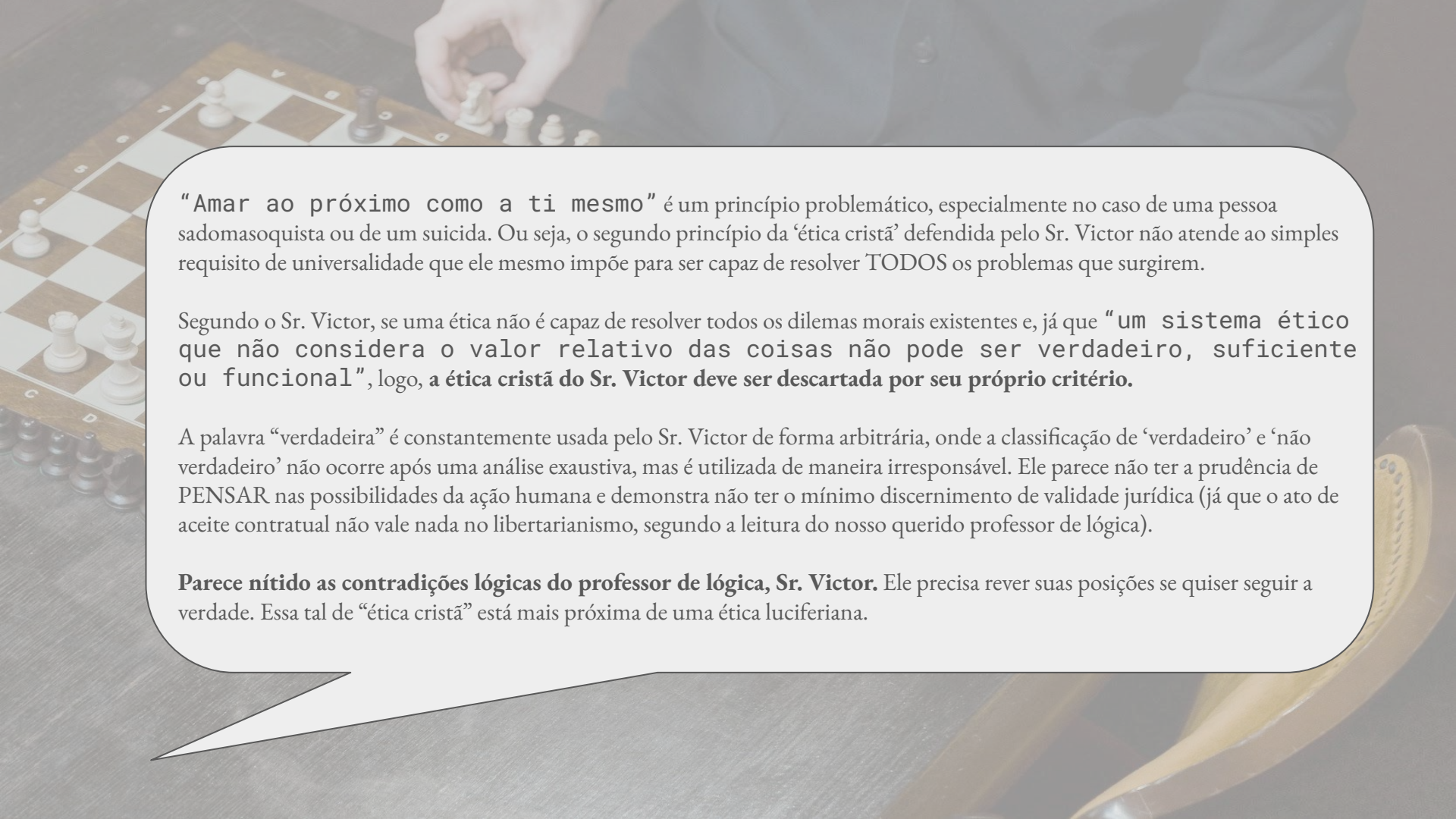


Certamente, a ideia de Deus que o Sr. Victor possui é a concepção católica. Se for o caso, a ‘ética cristã’ defendida pelo Sr. Victor é extremamente problemática por razões tão óbvias que eu nem precisaria mencionar. No entanto, para que a ética cristã pudesse ser, nas palavras do Sr. Victor, **“princípios que, por si mesmos, são absolutamente suficientes para resolver TODOS os dilemas morais existentes”**, seria necessário ter uma definição clara do que é Deus e a prova de sua eficácia. Somente a partir disso poderíamos descartar o argumento por ser insuficiente.

VAMOS AJUDAR O VICTOR! Entretanto, se o Sr. Victor considera que “Deus é a possibilidade das possibilidades, uma energia necessária à existência, da qual tudo o que passou a existir só existiu a partir dessa energia” (essa é a forma como eu defino Deus, inclusive), amar a Deus é fazer a confissão da realidade, por assim dizer, é falar a verdade sobre todas as coisas.

Neste caso, legitimar um roubo por uma causa nobre, como defende o Sr. Victor, é inconsistente com a ‘ética cristã’. Por outro lado, **perdoar o roubo é ético, mas jamais devemos torná-lo legítimo**, independentemente do motivo, assim como reza o mandamento “Não furtarás...” (ÊXODO, Capítulo 20).





“Amar ao próximo como a ti mesmo” é um princípio problemático, especialmente no caso de uma pessoa sadomasoquista ou de um suicida. Ou seja, o segundo princípio da ‘ética cristã’ defendida pelo Sr. Victor não atende ao simples requisito de universalidade que ele mesmo impõe para ser capaz de resolver TODOS os problemas que surgirem.

Segundo o Sr. Victor, se uma ética não é capaz de resolver todos os dilemas morais existentes e, já que **“um sistema ético que não considera o valor relativo das coisas não pode ser verdadeiro, suficiente ou funcional”**, logo, **a ética cristã do Sr. Victor deve ser descartada por seu próprio critério.**

A palavra “verdadeira” é constantemente usada pelo Sr. Victor de forma arbitrária, onde a classificação de ‘verdadeiro’ e ‘não verdadeiro’ não ocorre após uma análise exaustiva, mas é utilizada de maneira irresponsável. Ele parece não ter a prudência de PENSAR nas possibilidades da ação humana e demonstra não ter o mínimo discernimento de validade jurídica (já que o ato de aceite contratual não vale nada no libertarianismo, segundo a leitura do nosso querido professor de lógica).

Parece nítido as contradições lógicas do professor de lógica, Sr. Victor. Ele precisa rever suas posições se quiser seguir a verdade. Essa tal de “ética cristã” está mais próxima de uma ética luciferiana.





As palavras do Sr. Victor Victorelli que mais me causaram suspeita em relação à sua sanidade mental foram:

“E, na verdade, eu vou além! Eu acredito que não há como construir nenhum sistema ético que parta pontualmente da ação objetiva que é feita para classificá-la como moral ou imoral; ou seja, um sistema ético que abstraia a questão da intenção das consequências.”

Diante dessas palavras, vi-me obrigado a vir a público para **provar que o Sr. Victor recebeu este sistema ético que ele solicitou EM ABRIL DE 2023!** Não só o sistema, mas um sistema ético perfeito, junto a uma derivação de moralidade universal. O Sr. Victor Victorelli não é inocente.

Daí que seja sabido por todos: **o princípio da consciência existe desde 2022** e vem se aperfeiçoando no calor do debate, onde, até então, se mantém invicto.

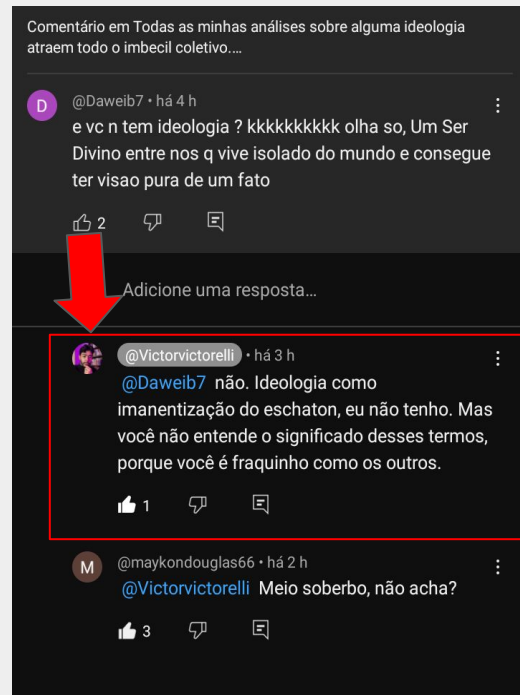


Em um post do Sr. Victor, no dia 5 de março de 2025, ele terminou uma crítica a pessoas que o perseguiam dizendo: **“E com isso, os idiotas comprovaram o meu ponto: a ideologia é um parasita que destrói a inteligência”**.

Eu concordo com o Victor! Sim, ideologias criam uma sensação de pertencimento nas pessoas, e elas passam a ser advogadas da ideia. E, por mais que existam provas que acabem com a ideia, o advogado estará ali defendendo até enquanto tiver vida. Pois bem, ideologias, no sentido que você expressa, sim! Elas destroem a vida das pessoas.

Mas, baseado na “ética cristã” já refutada anteriormente, e agora introduzindo os conceitos de Voegelin, consigo ter uma maior clareza da atrocidade que o Victor propõe com essa ética relativista dele. Ou seja, ele não estava falando por palpites, mas acredita veementemente nessa ideia e, provavelmente, possui um vasto repertório de argumentos que tentam justificar, de alguma forma, a “ética cristã”.

Entretanto, existe algo muito positivo! Se o Victor rejeita a ética libertária por considerar o libertarianismo mais uma ideologia que busca MUDAR O MUNDO, agora ele sabe que isso não representa o princípio do libertarianismo. O movimento revolucionário dos libertários da internet é nada mais que um movimento de ignorantes que não entenderam o que acreditam.



COMENTÁRIOS DO POST

*QUERO QUE
VOCÊ SIGA A
VERDADE!*



Portanto, irei **parafrasear a fala do Sr. Victor**, dirigida vagamente aos libertários, aplicando a fala dele sobre ele mesmo:

“Existe muito no professor de lógica, o Sr. Victor Victorelli, essa aparência de rigor lógico, essa aparência de rigor racional, (né?) dele está usando a razão, quando muitas vezes o Sr. Victor Victorelli nem se quer estudou lógica realmente, não tem de fato esse rigor. É como eu disse, somente uma aparência.

E convido você a ser diferente do Sr. Victor Victorelli, um lógico falsamente rigoroso, e ler as **CARTAS AOS CORRELIGIONÁRIOS!**

Diferente do Sr. Victor Victorelli, não vamos te vender cursos e não queremos o seu maldito e-mail, só queremos que você use a tua inteligência e seja honesto intelectualmente.”



Está lançado o desafio ao Sr. Victorelli e a todos que se julgarem capazes de aceitá-lo: apontem as falsidades da Ética de Zecktrus. Caso o Sr. Victor queira “desrefutar” a prova de moralidade sem Deus, fique à vontade! Será um enorme prazer respondê-lo.

Se Zecktrus segue a verdade e Victor também, é impossível que os dois andem por caminhos opostos, não é mesmo? Se Zecktrus estiver certo, RETRATE-SE e diga que o libertarianismo é irrefutável. E se você estiver certo, **dou minha palavra de que publicarei uma carta me retratando e aderindo à sua ética.**

UM FORTE ABRAÇO A TODOS, incluindo ao Professor de Lógica, Sr. Victorelli, a quem desejo melhoras nas análises lógicas, para que sejam realmente lógicas. Digo ainda que a agressividade das minhas palavras foi causada por sua soberba; entretanto, considero o seu trabalho INCRÍVEL! Eu admiro muito o que você faz e recomendo sempre que possível que meus conhecidos acompanhem seu canal, quiçá comprem seus cursos. Que Deus abençoe você e sua família.



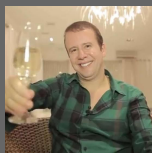
FAÇA-ME UMA

PERGUNTA, SUGESTÃO, REFUTAÇÃO,
ELOGIO OU XINGAMENTO



BOLSA FAMÍLIA

R\$ 19,90



REI DO CAMAROTE

R\$ 49,90



ECONOMISTA CHEFE

R\$ 59,90



LIBERTÁRIO

R\$ 33,90



XEIQUE DA TARIQA

R\$ 209,90



MILITAR PATRIOTA

R\$ 59,90

*"A COBRANÇA SERVE COMO
INCENTIVO PARA QUE EU POSSA
TE DAR ATENÇÃO."*

*"SE VOCÊ FOI CITADO NAS CARTAS,
POSSUI GRATUIDADE NAS
REFUTAÇÕES"*

*"PAGUE SÓ UMA VEZ...
E PODE MANDAR E-MAILS ATÉ O
FINAL DO ANO..."*

QUAL

IMAGEM QUE REPRESENTA

SUA CLASSE?

PIX: zecktrus@proton.me

E-mail: zecktrus@proton.me

Informe no e-mail **SUA CLASSE**, **DATA** e **HORÁRIO** do pagamento
(EXEMPLO: R\$ 33,90 — 12/07/2025 — 15:23)

